

CURRÍCULO ESCOLAR E ATIVIDADES PESQUEIRAS

Anilda Souza França¹
Minervina Joseli Espíndola Reis²

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar a presença de conteúdos relacionados a atividade pesqueira no currículo de uma escola do município de Alcobaça – BA, a partir das narrativas de alunos, professores, e pescadores. A escola pesquisada está situada em uma comunidade pesqueira, sendo a pesca considerada a principal de fonte de renda dos moradores. São colaboradores da pesquisa 10 alunos, 10 professores e 10 pescadores. A pesquisa foi desenvolvida a partir da concepção qualitativa, na perspectiva de Estudo de Caso. Como base teórica foram utilizadas obras de Arroyo (2011), Fuzetti e Corrêa (2009), Lopes (2011), Moreira e Silva (1994), Silva (2011), Vasconcellos(2011), dentre outros. Para a coleta de dados optamos por utilizar questionários abertos e entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram realizadas apenas com os pescadores, em formato de roda de conversa. As informações obtidas foram analisadas e interpretadas a partir da teoria da Análise de Conteúdo. A análise dos dados demonstra que há um distanciamento entre o currículo da escola, o contexto local e a história de vida dos participantes da pesquisa. O que se pode depreender do estudo é que o currículo oficial e o currículo real da escola pesquisada tem ignorado os saberes da comunidade. Os resultados da pesquisa foram apresentados à Secretária Municipal de Educação e ao Conselho Municipal de Educação, fato que impulsionou ações a fim de construir uma proposta curricular que tenha ressonância na vida dos alunos e da comunidade.

Palavras-chave: Concepção de currículo, Proposta Curricular, Atividades pesqueiras.

INTRODUÇÃO

As mudanças na sociedade sempre impactam no currículo, e, conseqüentemente, na intuição escola e no processo de ensino e aprendizagem. Uma análise atenta da história da educação, demonstra que há diferentes concepções e tendências de educação e, conseqüentemente, de currículo. O conceito de currículo está associado a distintas concepções de educação, concebida historicamente e determinado por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais. Nesse perspectiva, Moreira e Silva (1994, p. 07) afirmam que o currículo, deve ser “considerado um artefato social e cultural”. De acordo com os estudos dos referidos autores, todo ato pedagógico é um ato político. Nessa perspectiva, é preciso reconhecer que não há neutralidade no ato de educar, mas ao contrário, toda prática pedagógica é permeada de questões políticas e ideológicas. O que requer um posicionamento crítico diante de toda proposta curricular, um constante (re)pensar para indagar a prática

¹ Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento pela Faculdade do Vale do Cricaré, anildafranca@gmail.com

² Professora orientadora: doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia, professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mjreis@uneb.br

exercida, o que está estabelecido nos documentos curriculares oficiais. É preciso investigar e questionar os conteúdos selecionados para compor o currículo das escolas, uma vez que eles farão parte do processo de formação e do desenvolvimento dos sujeitos inseridos no contexto escolar. É requerido estabelecer relações entre o currículo e o contexto em que a escola está inserida, a fim de superar o distanciamento entre as práticas escolares e os anseios alunos e da comunidade.

O propósito do texto é socializar os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a presença de conteúdos relacionados com a atividade pesqueira no currículo de uma escola municipal de Alcobaça – BA, a partir das narrativas de alunos, professores, e pescadores. É preciso destacar que a pesca faz parte da cultura local e é a principal fonte de renda de muitas famílias alcobacenses.

Inicialmente, são apresentadas breves reflexões teórica sobre conceitos e concepções de currículos. Posteriormente, é apresentada a pesquisa que foi desenvolvida na concepção qualitativa na perspectiva de Estudo de Caso. Como base teórica foram utilizadas obras de Arroyo (2011), Fuzetti¹ e Corrêa (2009), Lopes (2011), Moreira e Silva (1994), Silva (2011), Vasconcellos(2011), dentre outros.

A relevância da pesquisa se efetiva pelo fato de ter provocado questionamentos, reflexões e ações acerca da proposta curricular implantada nas escolas da rede municipal do município de Alcobaça. Após os debates fundamentados nos resultados pesquisa, foi constituído um Grupo de Trabalho a fim de estudar e propor a reestruturação curricular do município, a partir dos documentos oficiais, das experiências vividas pelos professores, alunos, pescadores e da comunidade geral. Desse modo, espera-se que os conhecimentos construídos a partir dos estudos sistemáticos, sejam a favor da comunidade local e da história de vida dos alunos, favorecendo o fortalecimento da comunidade na luta por melhores condições para enfrentar as adversidades da vida.

CURRÍCULO: breves considerações sobre conceitos e concepções

Os estudos sobre as teorias de currículo iniciaram no século XX. No decorrer da História da Educação surgiram várias concepções de currículo. Dentre elas, destacamos o pensamento de Moreira e Silva (1994).

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais

particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade da educação. (p. 7).

De acordo com os autores, o currículo não se resume na seleção neutra dos conhecimentos a serem transmitidos à população, mas envolve questões ideológicas, históricas, políticas, culturais, sociais e econômicas. Nesse sentido, o currículo é um espaço de constante disputa de poder. Para Arroyo (2011, p.13), “O currículo é o núcleo e o espaço central mais estruturante da função da escola. Por causa disso, é o território mais cercado, mais normatizado. Mas também o mais politizado, inovado, ressignificado”. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) traz o conceito de currículo, como:

O conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais, e culturais dos estudantes. (BRASIL, 2013, p. 27).

Com na base nas concepções de currículo apresentadas, a instituição escola, oficialmente responsável pela formação sistemática de toda pessoa, a partir da sua prática pedagógica influência, ou determina, o processo de formação da sociedade. É preciso reconhecer que as ações desenvolvidas no espaço escolar impactam na vida de todos que participam do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, é fundamental assumir a concepção de currículo que respeita a diversidade cultural, o contexto local e as experiências de vida dos alunos. Os conteúdos que compõem o currículo devem ser contextualizados, o aluno deve perceber que os saberes construídos a partir dos estudos de conhecimentos sistemáticos, tem relação com a sua vida e irão auxiliá-lo a enfrentar as adversidades encontradas no cotidiano. O distanciamento entre os conteúdos estudados e o contexto local, pode gerar uma incerteza sobre a importância de frequentar a escola e obter uma formação escolarizada.

Dentre os tipos de currículos há o currículo oficial, o real e o oculto. O Currículo Oficial é o que está expresso nas diretrizes curriculares, o que está determinado nos documentos oficiais a nível nacional, estadual, municipal e escolar. O Currículo Real se refere o que é vivido no processo educacional, o que faz parte do planejamento escolar. E o Currículo Oculto se refere o vivido no cotidiano das escolas, mas não consta nas diretrizes e nem no planejamento da escola e do professor. Ele não explícito, mas permeia todo o processo educacional. Seja qual for o tipo de currículo, ele é sempre permeado por questões de poder, políticas, culturais, econômicas e sociais. Diante das tensões vividas no espaço escolar, cada vez mais é preciso pesquisar e debater sobre o currículo implantado nas escolas.

Não se pode permitir, um currículo descontextualizado, sem ressonância na vida dos alunos. É preciso pesquisar, debater sobre a proposta curricular que vem sendo efetivada nas escolas, a fim construir subsídios para ações que promovam um currículo que contemple as necessidades e expectativas da comunidade local.

METODOLOGIA

O município de Alcobaça está situado no extremo sul da Bahia, mais precisamente na Costa das Baleias, a 830 km da capital baiana. É um município de extensas belezas naturais, banhada pelo oceano atlântico e pelo Rio Itanhém, limitando-se com os municípios de Caravelas, Teixeira de Freitas e Prado. Sua posição geográfica, permite ao município uma diversidade de flora e fauna que fazem do local uma opção de lazer e fonte de renda das famílias locais.

Situada na desembocadura do Rio Itanhém, rio este que acompanha o desenvolvimento da cidade desde os seus primórdios, garantindo sustento e, conseqüentemente, contribuindo para a economia local. Atualmente, as margens desse rio transformam-se em ancoradouros de barcos pesqueiros alcobacenses e de outros municípios e estados, atraídos pela abundância de espécies marinhas presentes no litoral do município. A economia do município gira em torno da pesca artesanal, sendo fonte de sustento de muitas famílias. É importante destacar que não há dados referentes a pesca artesanal nos órgãos públicos do referido município, o que sinaliza um desinteresse e desvalorização da atividade e pelo sujeito pescadores.

De acordo informações obtidas na Colônia de pescadores Z-24, Alcobaça dispõe de 269 embarcações cadastradas e 1800 pescadores registrados. Hoje o município exporta produtos como lagosta, peixes e camarões para vários lugares do Brasil. Além do trabalho direto com a pesca, há também os frigoríficos, que geram muitos postos de empregos no município.

Além de ser a principal fonte de renda de muitas famílias, a pesca faz parte da cultura do município de Alcobaça. As atividades pesqueiras são cantadas e contadas pelos moradores mais antigos de forma poética, seja nas reuniões informais, nas celebrações, nas puxadas de rede, nas praças e nas calçadas.

A pesquisa foi desenvolvida na concepção qualitativa, na perspectiva do Estudo de Caso. Contou com a participação de 30 colaboradores, sendo 10 alunos e 10 professores do Centro Educacional de Alcobaça (CEA) e 10 pescadores cadastrados na Colônia de Pescadores e Aquicultores Z-24. O CEA foi criado em 1974, e ao longo da sua história se

tornou uma escola pública de referência no município e região. A Colônia Z 24 foi fundada em 09 de junho de 1972. Desde a sua gênese, realiza ações voltada à comunidade pesqueira como o atendimento odontológico em parceria com a Federação de Pescadores do Estado da Bahia (FEPESBA) e disponibiliza o acesso a informática e efetuação de cadastro do benefício do seguro do defeso.

Os 10 alunos cursavam o 9º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 13 e 14 anos. Dentre os 10 professores, 01 atuava como diretor (natural de Alcobaça e filho de pescador), 02 professoras atuavam como vice diretoras (naturais de Alcobaça e filhas de pescadores); 01 professora que atuava na coordenação (alcobacense e filha de pescador e marisqueira³); 06 professores, sendo licenciados em Geografia, Matemática, Letras, História e Pedagogia (todos naturais de Alcobaça e possuem grau de parentesco com pescadores). O 10 pescadores são do sexo masculino, com idade entre 38 a 57 anos. Todos tem a pesca como única fonte de renda. Optamos em preservar a identidade dos colaboradores identificando-os como Professor Prof. 1 (1-10); Alunos: A1 (1-10) e Pescador: P1 (1-10).

Para a coleta de dados foram aplicados questionários específicos para o grupo de alunos e de professores. Com os pescadores foram realizadas entrevistas semiestruturadas, no formato de roda de conversa. Após diversas leituras das respostas obtidas nos questionários e das narrativas dos pescadores, realizamos a análise e a interpretação que serão apresentadas a seguir.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

É importante destacar que dentre os 10 alunos que participaram da pesquisa, 8 tem parentesco com pessoas que exercem atividades pesqueiras. Quando perguntados como percebem a pesca no seu cotidiano, na sua história de vida, 6 alunos responderam que não tem nenhuma relação com a pesca; 2 como fonte de renda da família; 01 perceber a pesca apenas como lazer e 01 como fonte de alimentação. A análise das respostas dos alunos nos sinaliza que as respostas podem estar relacionadas ao preconceito social e econômico presente nos discursos de muitos moradores do município e que pode ser facilmente percebido nas relações sociais cotidianas. As atividades pesqueiras e os sujeitos pescadores estão presentes em diversos espaços do municípios, faz parte da cultura local e constitui a principal fonte de renda de muitos moradores, mas parece que não são percebidos pelos alunos.

³ Marisqueira – mulheres que trabalham descascando camarões, pescando mariscos e fazendo catados de (caranguejos, siris, guaiamuns) com fins comerciais.

É possível afirmar, a partir da análise das respostas obtidas, que as atividades pesqueiras e os profissionais da pesca não tem o reconhecimento da sua importância da atividade para o município. A desvalorização está presente nas escolas, na comunidade e, muitas vezes, no seio das famílias dos próprios pescadores. Fato preocupante, que requer ações para superação desse modo de olhar e se relacionar com as atividades da pesca. Consideramos que a escola deve ser um dos meios para a transformação dessa relação, para isso é necessário trazer para a sala de aula essa problemática, trabalhar temas que instigam uma análise da realidade, da dinâmica social e econômica do município.

Foi perguntado para os alunos se eles já participaram de atividades relacionadas a pesca na escola, os 10 responderam que não. Para 3 alunos isso é impossível, pois a pesca não faz parte das atividades escolares; para 3 alunos o motivo de não ter atividades sobre a pesca na escola é a desmotivação dos professores e alunos em relação a pesca, devido a sua desvalorização na comunidade; já para 2 a ausência de políticas pública para o setor pesqueiros contribui para a ausência de assuntos relacionados a pesca na escola e 2 alunos não responderam a questão. As respostas demonstram que o currículo imposto à escola é desvinculado da realidade local, tanto que as atividades pesqueiras não tem espaço na escola. A escola deve ter uma prática pedagógica situada no contexto cultural, social e político em que está inserida, só assim ela poderá promover atividades que favoreçam o reconhecimento e a valorização da pessoas e dos saberes da comunidade.

Quando perguntados sobre a proposta de inserir a pesca no currículo, os 10 alunos responderam como positivo, que deveriam ser inserido. De acordo com as respostas analisadas, para os alunos participantes há necessidade de inserir conteúdos sobre a pesca nas atividades escolares. A inserção de conteúdos relacionados a pesca no currículo das escolas pode contribuir para a valorização, também, dos trabalhadores da pesca. Como podemos certificar na fala:

Sim. Já estudei sobre a economia do meu município e grande parte da economia vem da pesca. Com este estudo pude valorizar mais a classe e perceber o retorno econômico que a pescaria nos traz. (A 4).

A fala da aluna confirma a necessidade do currículo dialogar e interagir com o contexto local. Assim, a escola poderá contribuir para a transformação das relações sociais e se colocar a serviço da comunidade.

Dentre os 10 professores que participaram da pesquisa, 09 possuem grau de parentesco com pessoas que desenvolvem atividades pesqueiras. Quando perguntados se deve inserir no

currículo das escolas, conteúdos relacionadas a pesca, 9 professores responderam que sim, uma vez que faz parte da cultura local e muitas famílias de alunos tem a pesca como a principal fonte de renda. A análise das respostas evidenciam que o currículo das escolas municipais apresenta conteúdos dissociáveis da realizada local. Como podemos certificar na fala de professor.

Até os dias de hoje a escola tem contribuído muito pouco. Penso ser necessário um novo olhar, repensar o currículo e ampliar os eixos temáticos, incluindo a pesca como um tema a ser abordado com mais eficácia. (Prof. 8)

A fala do professor afirma a necessidade de rever o currículo fragmentado que vem sendo executado nas escolas do município. É preciso que os conteúdos trabalhados tenham um significado para os alunos e para a comunidade local.

Quando perguntados se consideravam aptos para trabalhar assuntos relacionadas a pesca, 3 professores afirmaram que sim, uma vez que possuem conhecimentos construídos ao longo da vida sobre o assunto, “por isso não teriam dificuldades”. Já 7 professores não se consideram aptos, “devido as mudanças ocorridas na atividade pesqueira no município” e, também, “pelo fato da escola não possuir estrutura para o desenvolvendo dessa prática”. Dentre os 7, 5 apontaram que a escola é desprovida de informações e não oferece formação específica para o professor mediar o conhecimento acerca da temática referida.

Com base na análise das respostas obtidas nos questionários respondidos pelos professores, podemos afirmar que os mesmos consideram que o currículo da escola onde atuam, não contempla conhecimentos relacionados a pesca, mesmo estando inserida numa comunidade pesqueira. Portanto, é preciso que o currículo das escolas municipais sejam reformulados e a atividades relacionadas a pesca sejam contempladas. Para isso, segundo os professores, é preciso que seja realizada uma formação específica para sobre atividades pesqueiras. Para a inserção de conteúdos sobre a pesca no currículo das escolas é necessário primeiro oferecer condições físicos e teóricos. Os professores precisam reconhecer que terão condições de trabalhar os conteúdos, senão a inserção se efetivará somente no currículo oficial.

A pesca é uma das atividades mais antigas da humanidade e se desenvolve de forma bastante peculiar, seja no ambiente onde é realizada ou em sua forma de organização produtiva. Essa organização vai diferenciá-la conforme seus objetivos e os instrumentos utilizados dentro do setor pesqueiro. Além dos valores econômicos, a pesca, geralmente, faz parte das manifestações culturais e religiosas da comunidade onde ela está inserida.

Entretanto, é percebido a ausência de dados oficiais sobre a pesca em muitos municípios. Em Alcobaca, município em que a escola pesquisada está inserida, não há dados registrados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA). A falta desses registros impede que a comunidade e os governantes reconheçam o potencial pesqueiro do município. Nesse sentido Fuzetti (2009) e Corrêa enfatizam que:

A precariedade da estatística da pesca artesanal é reconhecida no mundo inteiro e, particularmente no Brasil, sofre de uma carência generalizada de informações biológicas e especialmente socioeconômicas. (2009, p. 610).

Segundo a narrativa dos pescadores, a escassez de dados sobre a pesca no município tem sido um dos grandes entraves na obtenção de recursos financeiros, provenientes da arrecadação de tributos oriundos da pesca.

Sobre o tempo que os 10 pescadores participantes da pesquisa trabalham com atividades pesqueiras, podemos afirmar que 5 tem mais de 31 anos; 3 entre 20 a 30 anos e 2 de 10 a 19 anos. A pesca faz parte da história de vida desses homens desde o início da adolescência, uma história marcada por uma dura rotina de trabalho. Sobre o grau de escolaridade, 09 possuem o Ensino Fundamental incompleto e 01 cursou o Ensino Médio. Como o trabalho chegou cedo na vida de todos e a labuta do cotidiano era pesada, ficou difícil frequentar a escola, ora por falta de tempo, ora pelo cansaço físico. É a evasão da escola sendo determinada pela necessidade de trabalhar.

O maior desafio vivido pelos pescadores no exercício de suas funções, para 7 dentre os 10 participantes são os fenômenos naturais. Já para 2, é a escassez do pescado; e para 1 pescador é o “lidar com o ser humano”. A pesca é uma das atividades mais antigas do mundo e vida de pescador nunca foi fácil. É um desafio constante! Quando perguntados sobre as políticas públicas de apoio e valorização do pescador, para 8 pescadores não são satisfatórias, para 1 existem apenas para os registrados e 1 pescador não respondeu a pergunta. O que reafirma a falta de incentivo, apoio por dos órgãos governamentais.

A inserção de conteúdos sobre as atividades pesqueiras no currículo das escolas da rede municipais é considerada importante para os 10 pescadores. Sendo que 4 pescadores indicam que deve ser evidenciado nas escolas “o respeito ao período de defeso e as leis ambientais”. 3 é “preciso trabalhar a relação das pessoas, da escola com os pescadores”. Para 2 pescadores deve ter atividades sobre os “assuntos relacionados a navegação, utilização de aparelhos”.

Em conjunto, os 10 pescadores elencaram sugestões de conteúdos que podem ser trabalhados na escola, dentre eles: rota de navegação, tipos de embarcações, dimensões da pesca, instrumentos de pesca: tipos e manuseio, mudanças climáticas, reservas extrativistas, reservas ambientais, defeso (camarão, lagosta, robalo e outras espécies de mariscos e peixes), comercialização dos produtos, cooperativismo, milhas náuticas, custos variáveis da pesca, destino oriundos da pesca, processo migratório, problemas sociais avindos da pesca, classificação dos pescados, opções de emprego direto e/ou indireto, meios de comunicações utilizados nas embarcações, reciclagem de materiais utilizados na pesca, órgãos públicos ligados a pesca, políticas públicas direcionadas para a pesca e para o pescador, dentre outros.

De acordo com a análise das falas dos pescadores, a inserção desses conteúdos no currículo pode contribuir de modo significativo na formação dos alunos, jovens com possibilidades de ser no futuro, um profissional da pesca. E, sobretudo, esses estudos poderão contribuir para mudanças no modo como as pessoas da olham e tratam o pescador. A escola, desse modo, poderá contribuir para que as atividades pesqueiras e as pessoas que as desenvolvem, obtenham o respeito e a valorização do seu trabalho. Inserir conteúdos relacionados a pesca no currículo pode resultar numa mudança de paradigmas na comunidade, na gestão dos órgãos públicos e no processo educacional vivido nas escolas da rede municipal de Alcobaça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados e nas análises dos dados obtidos nos questionários e nas entrevistas, podemos afirmar que no currículo oficial e no currículo real da escola pesquisada, há um distanciamento das atuais teorias sobre currículo, dos documentos oficiais norteadores do currículo nacional, e, principalmente, da comunidade local.

Os professores reconhecem a necessidade e a importância da inserção de conteúdos relacionados a pesca no currículo escolar. Como também, afirmam que precisam de formação para trabalhar tais conteúdo. Os professores consideram que essa prática poderá estimular a participação da comunidade nas atividades desenvolvidas nas escolas e contribuir para melhorias a relação comunidade e a escola.

A partir da análise das respostas dos alunos, é possível afirmar que há uma dificuldade dos jovens perceberem a pesca seu cotidiano social. Acreditamos que a desvinculação a prática escolar e a realidade vivida por eles, vem reforçando o distanciamento e a negação da pesca em suas vidas. Mas, os alunos participantes da pesquisa consideram, também, que a

escola contemplar a pesca no currículo, como um conteúdo. O que poderá contribuir para a valorização das atividades pesqueiras e do sujeito pescador.

Os pescadores expressam em suas narrativas orgulho pelas atividades desenvolvidas. Durante a roda de conversa foi visível no olhar, nos gestos, nas falas a satisfação e a alegria de ter um espaço para narrarem suas histórias, suas labutas. O orgulho em ser profissional da pesca é evidenciado, mesmo reconhecendo a desvalorização da função por parte dos órgãos públicos e por parte da comunidade. Para os pescadores a superação dessa situação, pode ocorrer com a inclusão de os conteúdos sobre a pesca, pois as pessoas terão oportunidade de conhecer o trabalho desenvolvido por eles, seus desafios, sua importância econômica e cultural para o município. Além disso, segundo os pescadores, a escola estará contribuindo para que a comunidade sabia que ser pescador não é fácil, é preciso de conhecimentos específicos, de determinação, de coragem, amor e muita força para enfrentar as durezas e alegrias de ser pescador.

Os resultados da pesquisa evidenciam que os estudos sobre currículo são de suma importância para uma aproximação com o contexto local, para estabelecer relações dialógicas com a comunidade, a fim de contextualizar os conhecimentos. Essa relação pode resultar numa proposta curricular pautada em conhecimentos significativos para os alunos, professores e comunidade. A análise das falas dos participantes da pesquisa, evidenciam a necessidade de estudos sistemáticos sobre as atividades pesqueira, para que de fato elas sejam contempladas nos currículos das escolas do município.

Os resultados da pesquisa foram apresentados e discutidos com os gestores da Secretaria Municipal de Educação (SEME) e com o Conselho Municipal de Educação (CME). Na oportunidade foi constituído um grupo de trabalho com o objetivo de para reformular o Plano Municipal de Educação (PME) e a Proposta Curricular das Escolas. A relevância da pesquisa se efetiva, além dos conhecimentos construídos, por ter impulsionado os debates e os estudos sobre currículo. O que ocasionou uma tomada de decisão por parte dos gestores, em prol da superação de um currículo fragmentado, com conteúdo abstratos, desvinculados das reais necessidades e anseios da comunidade.

A educação escolar cumpre a sua função quando os sujeitos envolvidos refletem sobre suas práticas e constroem um posicionamento crítico sobre as realidades sociais vividas. O espaço escolar deve assumir um currículo que tenha ressonância na vida dos alunos e da comunidade geral. Assim ela poderá ser instrumento de transformação social, na qual as relações sejam pautadas no respeito e na valorização de toda de pessoa e de todo profissional

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2^a ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.
- Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília. 2013.
- FUZETTI, L. & CORRÊA, M.F.M. 2009. **Perfil e Renda dos Pescadores Artesanais e das Vilas da Ilha do Mel, Paraná** – Brasil. Boletim Instituto de Pesca, São Paulo, 35(4): 609 – 621.
- MOREIRA, Antonio Flávio, SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo. Cortez, 1994. LOPES, Alice Casimiro (org). **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Currículo: A Atividade Humana como Princípio Educativo**, 3^a ed. São Paulo: Libertad, 2011. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v.7).
- SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.